



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

15 DE FEVEREIRO DE 1978.

IMPROVISO NA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA (UNB), POR OCASIAO DA  
INAUGURAÇÃO DA FACULDADE DE  
TECNOLOGIA.

«Eu atendi ao convite para visitar hoje a Universidade de Brasília ao ensejo da inauguração das novas instalações da sua Faculdade de Tecnologia.

Faço-o com prazer e desejo nesta visita demonstrar não somente o meu reconhecimento pelo trabalho que aqui se realiza, mas, também, pelo trabalho que se faz em todas as universidades brasileiras e outros estabelecimentos de ensino do país.

É bem verdade que o setor educação, através do ministro Ney Braga, tem recebido atenção prioritária, porque nós acreditamos que o futuro do país repousa na boa formação da nossa juventude. É pela educação do nosso povo que podemos cumprir o nosso objetivo de um Brasil melhor, com mais bem-estar, com renda mais alta e melhores condições sociais.

No contexto da Educação, a Universidade é a parte mais elevada e por isso merece uma atenção maior. Ela utiliza recursos que vêm do povo. É o povo quem paga, através dos impostos, as despesas que temos com a educação. Importa, pois, que esse dinheiro seja bem empregado e os frutos que nós colhermos revertam em benefício de todos. Essa é a

tarefa de todos nós, do Governo, do Ministério da Educação, dos dirigentes universitários, dos professores, e também dos alunos, que têm que capacitar-se de que os sacrifícios que a Nação faz não podem ser em vão.

Desejo ainda destacar um ponto que me parece da maior importância: a universidade deve estar de acordo com o meio onde se instala.

Os nossos cursos precisam ter objetividade e além de dar a cultura necessária devem também fornecer condições próprias de adaptação ao mercado de trabalho existente. Não nos podemos dar ao luxo de formar elementos em determinados cursos que não têm mercado de trabalho na vida nacional. É preciso ter nesse sentido bastante objetividade, para evitar a formação de um contingente de pessoas frustradas.

Sei que o Ministério da Educação está empenhado nessa idéia, mas desejo torná-la pública mais uma vez. O Brasil é um país que tem poucos recursos, que tem muitos doentes e que tem analfabetos. Precisa, portanto, aplicar os seus recursos judiciosamente. Estou certo de que essas idéias orientam a ação da UnB e do MEC, mas insisto em repeti-las, para que através da repetição se transformem em fatos concretos.

É com prazer que estou aqui para inaugurar esta faculdade de tecnologia, assunto em que existe um campo vastíssimo de aplicação na vida nacional”.